CAMARA DOS DEPUTADOS
1.ª REPARTIÇÃO
Entrada N.º 874
19 11

Representação ao Congresso

Contra a lei de 2 de março de 1899, estabelecendo a **Vaccinação** e **Revaccinação obrigatorias**

AOS DIGNOS REPRESENTANTES DO POVO PORTUGUEZ

SENHORES CONGRESSISTAS:

Fundados no direito democratico de representação e livre critica ás leis do paiz, vimos chamar a vossa esclarecida attenção para a lei de 2 de Março de 1899 e decreto com força de lei de 26 de maio ultimo estabelecendo a obrigatoriedade da vaccinação e revaccinação anti-variólicas, cujo ulterior regulamento foi publicado no Diario do Governo de 29 de agosto e posto em vigor desde 1 de Novembro do corrente.

Em nossa consciencia, essa obrigatoriedade imposta por lei é anti-democratica e attentatoria dos direitos individuaes do cidadão livre, que se vê coacto a consentir nas práticas vaccinaes que, para muitos, são consideradas nocivas e originadoras de verdadeiros males na saude humana.

E, muito especialmente para nós, respeitadores das leis physicas e ensinamentos da próvida natureza, que seguimos a hygiéne naturista e que ao fim de dez mezes de beneficente propaganda vêmos agrupados n'esta agremiação altruista cerca de mil individuos, representantes de todas as classes da sociedade portugueza, cooperadores, auxiliares na tarefa que nos impozemos de regeneração da humanidade pelos meios naturaes, especialmente para nós, dizemos, essa lei é vexatoria e contra ella, perante vós, afirmámos o nosso protesto, convictos de pugnarmos pela mais sã e pura doutrina de defeza da Saude Publica, que só na difusão dos principios de hygiéne naturista póde e ha-de encontrar arrimo e segurança.

Á vossa intelligente, patriotica e humanitaria apreciação submettemos os considerandos em separata *apresentados por um naturista e escriptor nosso consocio, apreciando esse documento legislativo, bem como fornecendo elementos scientificos e opiniões médicas para o julgamento sanitário da Vaccina.*

A óbra de Bagueira Leal, Tenente-coronel médico do exercito brazileiro, em tal assumpto, é digna de ponderado estudo. Os seus livros «A Questão da Vaccina» e «O Despotismo Sanitario» revelam um espirito esclarecido, superior a toda a mesquinhez tão frequente do séctarismo nocivo á Verdade e á Justiça.

Muitos outros trabalhos notaveis existem no estrangeiro dignos de menção em matéria tão importante para a saude da humanidade.

Eis as razões, devidamente fundamentadas, que nos movem a defender a integridade physica da espécie humana combatendo a vaccina, e esperamos que, justamente, derogueis a citada lei, dando um exemplo frisante de democrática liberdade, perfeitamente acima de qualquer espirito de rotina, dogma ou preconceito scientifico.

A commissão que elegemos para cooperar na Reforma da Legislação Portugueza tambem se occupará da questão da vaccina obrigatoria nos relatorios e ante-projectos de leis humanitarias que vae offerecer como subsidio para o aperfeiçoamento legislativo nacional, e enviar á mesa das Corporações e individualidades installáda no ministerio da Justiça.

Saude e Fraternidade.

Porto, Dezembro de 1911.

Pela Sociedade Vegetariana de Portugal,

A Direcção.

Aníbal de Souza, medico — Joaquim Batista Pereira
Manuel de Oliveira Braga
Manuel Leal
Manoel Bagueira Leal

Edição da "Sociedade Vegetariana de Portugal" — 1911
Typ. do "Porto Medico" — P. da Batalha, 12-A — Porto

Contra a vaccina!

Protesto dum Pai. Grito duma consciencia livre.

Jornaes deste meiado de Novembro de 1911 deram, numa chuvosa manhã, em forma de singelo *aviso aos pais*, desadornada de considerações e sem commentos, uma noticia que eu reputo da maxima importancia: a respeitante *á lei da vaccinação obrigatoria*. Transcrevo, para completa illucidação, uma dessas locaes. Reza assim:

UM AVISO AOS PAIS

A vaccinação obrigatoria

«No dia 1 do mez corrente entrou em vigor o regulamento que estabelece que a vaccinação seja obrigatoria para todas as creanças domiciliadas em Portugal, dentro do primeiro anno de idade e a revaccinação dos sete aos oito annos e dos quatorze aos quinze.

«Desta obrigação são exceptuadas as creanças que tenham soffrido um ataque de variola, certificado pelo medico e as que soffram de doença que contra-indique a vaccinação.

«São responsaveis pelo cumprimento da obrigação vaccinal, os pais, tutores e quaesquer pessoas ou collectividades a cargo de quem esteja a creança, sendo applicada aos infractores a multa de 1$000 a 5$000 reis.

«Nenhum individuo de mais de 8 annos de idade pode ser admittido a frequentar escolas, officinas, fabricas, estabelecimentos commerciaes e industriaes de qualquer natureza, a fazer qualquer exame ou concurso official, ou a desempenhar qualquer cargo publico sem que tenha sido vaccinado ou soffrido um ataque de variola, dentro dos ultimos sete annos decorridos, havendo multa para os directores ou chefes das collectividades qne deixem de acatar estas disposições.

«Em todos os concelhos ha sessões de vaccinação gratuita. Nas sédes uma vez por semana, pelo menos, em dia e hora aprazados e em cada uma das freguezias dos concelhos haverá tambem sessões periodicas de vaccinação.

«E' proíbido o emprego da vaccina humana.

«Na delegação de saude, edificio do governo civil, ha em todos os dias uteis, sessões de vaccinação gratuita, sendo vaccinadas todas as pessoas que para isso se apresentem até á 1 hora da tarde.»

Ora, eu não ignorava semelhante facto. Esperava, porém, que o alarme fosse assim dado pelos orgãos da opinião, para aproveitar o ensejo de vir a publico dizer da minha justiça. A minha attitude é a de franca e declarada opposição a tal lei, que representa uma perfeita e verdadeira monstruosidade juridica e um crime scientifico. Alheio a questões politicas e religiosas de caracter partidario, recusando entrar em pugnas de classe ou seita porque a minha esphera de acção paira muito alto, muito além dessas pequeninas, miseraveis luctas, não me incumbe agora encarar este facto mais do que sob o ponto-de-vista da hygiene individual e humanitaria. Pelo seu prisma propriamente politico vão, decerto, discuti-lo o operariado, as agremiações liberaes e todos os espiritos emancipados a quem incumbe a defeza da liberdade de consciencia e das garantias individuaes consignadas na Constituição e, mais do que nella, no espirito do seculo, rasgadamente democratico. Essas entidades vão, pela certa, proclamar ao publico, do alto das tribunas e das columnas dos jornaes, que o governo duma Republica que, mercê das leis de separação, de liberdade de cultos e do registo civil destruiu com mão férrea dos seus codigos o dogma religioso, não pode, sem flagrante inconsequencia, defender e inscrever assim, nesses mesmos codigos, o dogma scientifico. Vão, pela certa, affirmar, com toda a boa justiça, que todo e qualquer dogma representa um entrave ao livre espirito critico, um ataque á livre expansão da personalidade, que tem o direito de, quer sob o ponto-de-vista moral quer sob o mental e o physico, desenvolver-se segundo a rota que muito bem escolher, segundo *a sua verdade*, intima, pessoal, subjectiva. O Estado é neutro em materia religiosa? Deve de sê-lo, tambem, em materia scientifica. E' tão immoral uma religião d'Estado como uma medicina *official*. Liberdade de culto, e liberdade do exercicio da medicina: eis dois principios rasgadamente democraticos. Dirão, crêmos, esses representantes do liberalismo portuguez que impôr ao povo, hodiernamente, a vaccinação obrigatoria, o mesmo é que, como em epochas distantes, impôr a crença nos milagres, os erros geocentrico e anthropocentrico, ou a fé na virgindade de Maria. Dirão que não ha verdades absolutas; que a sciencia é uma cousa eminentemente mutavel; e que, portanto, impôr o *crê ou morres* a respeito duma pratica que pode vir a ser reconhecida como prejudicial — **que, de mais a mais, por muitos medicos tem sido proclamada como um authentico envenenamento** — é querer immobilisar a mentalidade humana, é regressar, em plena Republica, aos velhos tempos do absolutismo, peior: á escuridão da Edade-Média, aos processos inquisitoriaes do Santo-Officio. Só a Inquisição, affirmar-se-ha, teria podido, naquelles tempos, fazer vergar a fronte augusta de Galileu que avançava, contra a opinião geral da epocha, que a terra se movia em torno do sol, e não era tal o centro de todo o systema planetario. O *Per si muove!* do grande martyr da sciencia astronomica é um grito immortal de libertação que, pelos seculos fóra, reboará pelo universo. Em nome delle, não poderá obrigar-se um pai que crê na inefficácia ou na prejudicialidade da vaccina, a que, contra a sua consciencia, contra a sua liberdade mental, vaccine os seus filhos, simplesmente porque ha uma medicina official, protegida pelo Estado, que acredita nas vantagens dessa pratica *scientifica*. Dir-se-ha mais que na collossal Republica Brazileira semelhante lei de obrigatoriedade da vaccinação caiu por terra ante os protestos indignados do povo, bem como na Inglaterra e outros paizes onde as sociedades vegetarianas e as numerosas ligas anti-vaccinicas lhe movem aberta oposição. Ainda ha mezes, em Francfort, se realisou o XIII congresso anti-vaccinico e as suas conclusões tiveram no publico a mais franca aprovação.

Não! As aggremiações e entidades de caracter liberal, não podem consentir nessa instituição do dogma scientifico que, tal o dogma politico, artistico ou religioso, representa um ataque á liberdade de consciencia incompativel com as vigentes instituições democraticas!

Não! Nós outros, hygienistas, defensores e propagadores dum regimen de vida que tende a prevenir e curar as doenças humanas, a regenerar os corpos e as almas, a encaminhar a humanidade para a saude physica, moral e mental: para a paz, para o amor, para o bem, não podemos consentir na pratica obrigatoria dum processo pseudo-scientifico que é um verdadeiro envenenamento syphilitico, que é uma das maiores charlatanices do mundo!

E que assim é, vou tentar demonstrá-lo:

O que dizem muitos medicos ácerca da vaccinação. As doenças por ella occasionadas. A vaccinação obrigatoria é o obrigatorio envenenamento syphilitico.

Começarei por traduzir alguns topicos duma conferencia feita na Sociedade Médica dos Praticos de Paris, pelo **Dr. H. Boucher**:

«Vamos demonstrar, diz o illustre clinico, que as praticas vaccinaes não assentam em nada de preciso, não teem nenhuma base scientifica, não tendo tido ao principio como defensores se não *snobs* e pessoas da aristocracia, personagens politicas desejosas de armar em bemfeitores da humanidade. Foi, de facto, segundo o que diz Borne, meu collega, Larochefoucauld Liancourt, homem politico sem nenhum conhecimento médico, inapto para apreciar o valor ou o não valor dum processo therapeutico, quem se pôz em França á frente do movimento. Nada, de resto, justificava a confiança nesse methodo, nada o legitimava, pois que até esse momento o proprio Jenner (barbeiro inglez inventor da vaccina) preferia applicar aos filhos a variolisação. Para vos demonstrar que tal movimento não teve nada de medical, bastará indicar-vos a composição das primeiras listas, e comprehendereis então a forma como, mercê de nomes sonoros, as multidões se deixaram arrastar e os medicos as seguiram. Á frente, encontramos o irmão do primeiro consul, o cidadão Lucien Bonaparte, depois um dos consules, Lebrun, depois Talleyrand, depois Fouché, depois o cidadão Frochot, prefeito do Sena, depois Carnot, enfim, conselheiros d'Estado, secretarios, *maires* e senadores, bem como uma legião de officiaes que nomearam, para se appoiarem e darem á sua agitação como que um verniz scientifico, um comité de medicos, elles proprios tambem officiaes de saude (correspondem aos nossos delegados de saude). Ora, é sabido que esses senhores officiaes gostam de impôr as suas ideias, os seus modos e os seus processos, os seus methodos e as suas formulas. Na occorrencia, foi o que fizeram. Foi pelo terror que se suggestionaram as multidões e que se fez penetrar no espirito dos praticos desnorteados, ameaçados nos seus interesses materiaes, a crença na efficácia da vaccina contra a variola.

«Os officiaes de saude que se recusaram a essa pratica foram destituidos. Não foram concedidos logares aos medicos se não depois de se ter verificado o seu zelo pela vaccinação. Não se satisfaziam os honorarios dos medicos dos hospitaes senão depois de terem apresentado uma lista bem completa de vaccinações. Entretanto, a experiencia não tardou a demonstrar a inanidade das brilhantes promessas feitas desde o inicio da vaccina. Em 1805, o numero d'individuos vaccinados attingidos pela variola foi tal, que a sociedade vaccinica de Londres houve de commover-se e publicar, no *Monthly Magazine*, de 1806, um artigo a respeito.

«Não quero eternisar-me numa noticia historica interessantissima; apresso-me a avançar, para entrar no ámago da questão, **que no nosso periodo scientifico em que os dados empiricos já não teem logar, em que a medicina é ou tende a tornar-se positiva, temos o direito de exigir da parte dos vaccinadores um ensaio, pelo menos uma tentativa d'explicação a proposito dessa pretendida acção dum virus sahido duma ulceração, sobre um estado morbido em potencia sómente. Temos o direito de perguntar-lhes se no estado dos nossos conhecimentos physiologicos existe qualquer cousa, por minima que seja, que possa servir-lhes sómente dum começo de prova e se, pelo contrario, tudo o que sabemos se não levanta contra essa monstruosa pretensão que teem os vaccinadores de revivificar o organismo, de o rejuvenescer, de o tornar refractario a uma doença infecciosa, polluindo-o, inundando-o de productos infecciosos, de elementos dimanados de núcleos infecciosos.**»

«E que nos dizem as estatisticas? Os casos de morte por variola foram muito mais numerosos de 1850 a 1900, periodo em que toda a gente se vaccinou, do que anteriormente a 1850 em que as praticas vaccinaes estavam longe de se terem generalisado e as revaccinações eram pouco frequentes. Resumindo a questão, direi, appoiado em differentes estatisticas, que de 1800 a 1850 houve, em numeros redondos, 200.000 fallecimentos em França por variola e que de 1850 a 1900 houve 350.000!!

"Em summa: a acção da vaccina resume-se num enfraquecimento da vitalidade da cellula organica, proporcional, bem entendido, á quantidade de virus inoculado e ao numero das inoculações repetidas, isto é: tem como consequencia um envenenamento do terreno, o qual reagindo a seu turno sob a influencia das causas mais vulgares, frio, calor, variações atmosphericas, produz essa exageração de todas as doenças infecciosas que constatamos actualmente.„

Leiam agora o que diz o **Dr. Glendower Otlley**:

«Estudando os desastrosos effeitos da vaccinação, tiramos a conclusão de que, na realidade, **a vaccina é a causa principal do hediondo desenvolvimento do cancro, da tuberculose e de certas doenças de pelle, taes como o eczema, que são o flagello das sociedades modernas.** Mas um discipulo de Jenner poderia perguntar-nos: «Que prova convincente dá você da sua hypothese? Porque, afinal, o cancro existe ha muito; ora por que razão é que o seu desenvolvimento nos nossos dias será devido mais á vaccinação do que a outra qualquer causa, uma má hygiene, por exemplo?» Eis a resposta a essa, muito simples e muito legitima, pergunta: É porque «certos corpos» encontrados no cancro foram tambem achados na vaccina!

Eis como **J. Jackson Clarke**, distincto medico inglez, se exprime no *Medical Press* de 11 março 1903:

«Tem-se dito *a*) que certos corpos observados na parte vaccinada *(vaccinated cornea)* differem essencialmente, quanto á sua reacção e á sua apparencia, desses corpos descriptos como os parasitas *(protozoa)* do cancro. Pelo contrario, achei *a*) que havia uma grande semelhança entre elles, e numa maior série de formas do que o que se estava geralmente disposto a reconhecer.

«No seu interessante artigo, o **Dr. Jackson Clarke** dá a configuração desses «corpos» achados na vaccina e no cancro e accrescenta «que a natureza desses corpos é o objecto dum sério exame em todos os paizes civilisados. Se, pois, é verdade que os «corpos» achados na vaccina e no cancro são, por assim dizer, identicos, não será rasoavel tirar desse facto a conclusão de que **a vaccina é actualmente a causa sinistra e occulta do rapido desenvolvimento do cancro em todo o mundo, na Europa, na America, na Australia, como tem sido provado pelas estatisticas apresentadas ao parlamento inglez?**

«Mas ha ainda um facto que deve ser geralmente conhecido. A vaccina ou «cow-pox» produz symptomas que são muito analogos aos da syphilis. O **Dr. Charles Oreighton**, um dos mais distinctos medicos que a Inglaterra ha tido, affirma, *mirabile dictu*, que ha mais semelhança entre a syphilis e o «cow-pox» ou vaccina, do que entre a variola e o «cow-pox»! O professor Edgar M. Crookshank, na sua *Historia e Pathologia da vaccinação*, partilha a mesma opinião (vidè vol. II pag. 552). Esse facto terrivel para a sociedade foi publicamente provado em 1902 pelo fallecimento duma creança em consequencia de symptomas da syphilis causados pela vaccina. Eis os pormenores tristes e instructivos do caso:

«Uma mulher moça, madame Cheesman, esposa dum simples operario, tinha tido um bébé que veio ao mundo com boa saude. Alguns mezes após o nascimento foi vaccinado e pouco depois manifestou symptomas de syphilis. Em seguida a um gradual enfraquecimento de mezes, a creança morreu dessa horrivel doença. Para salvar os creditos da vaccina, essa quintessencia da podridão humana e animal, asseverou-se perante o «Coroner», funccionario inglez que preside ás investigações publicas quanto ás causas d'obito desconhecidas ou duvidosas, que a pobre mãe havia communicado essa doença ao seu bébé e que a vaccina nada tinha com o caso! Indignado com a accusação (tão infame quão cobarde, pois que jámais se teriam ousado causar tal prejuizo á esposa dum Lord) os amigos da desventurada madame Cheesman fizeram-na examinar pela maior auctoridade d'Inglaterra em materia de syphilis, o Dr. Jonathan Hutchinson, que deu ao marido da referida mulher o seguinte certificado:

«15. Cavendish Square. W. Dec. 1902.

«Certifico que examinei com cuidado madame Cheesman e que tomei conhecimento da historia da sua vida conjugal. Não creio que haja algum motivo para suspeitar que ella tenha tido, em qualquer epocha da sua vida, a syphilis. Não encontro nenhuma indicação dessa molestia.»—Assignado: *Jonathan Hutchinson.*»

Deve o leitor saber que a vaccina que produziu tal effeito no bébé de madame Cheesman era a de bezerra, a unica empregada de ha cinco annos para cá na Inglaterra: Em presença duma tão concludente prova dos effeitos absolutamente destruidores da vaccina, que poderão dizer-me os discipulos de Jenner, os vaccinadores *enragés* de Londres, de Paris, de Berlim, de Lisboa, do Porto?

*
* *

Na obra intitulada *Envenenas-te e suicidas-te lentamente?* compilla o seu auctor, J. Graefe, antigo pharmaceutico que abjurou da sua profissão para se fazer medico naturalista, algumas opiniões de medicos alopathas inglezes e allemães, ácerca da vaccina e do seu inventor, Jenner. E' deveras instructivo transcrever algumas paginas:

«Jenner é um grosseiro charlatão sem educação nem conhecimentos de physiologia».

Dr. ROMLEY.

□

«Longe de ser uma benção, temo que o descobrimento de Jenner se converta numa maldição, não só para o presente, mas tambem para as gerações futuras».

Dr. SQUIRREL.

□

O **Dr. EPPS,** que foi durante 25 annos director do instituto vaccinico «Jenner» e que vaccinou mais de 120.000 pessoas, declarou o seguinte: «A vaccina não serve para curar nem para evitar a variola, mas sim e unicamente para debilitar as forças do homem».

□

«Por espaço de muitos annos pertenci ao numero dos vaccinadores, mas não quero permittir que tamanha responsabilidade continue a cair sobre mim, pois a vaccina não só não evita a variola, mas é tambem a causa de muitas outras enfermidades».

Dr. SKELTON.

□

O **Dr. STOWELL,** de Brigthon, que durante 25 annos se dedicou a vaccinar, disse: «A vaccina é uma mentira e uma maldição para o genero humano».

□

O **Dr. KOLLINS,** que durante outros 25 annos vaccinou milhares de creanças, disse: «Se eu descrevesse os soffrimentos, sequer duma terça parte das victimas vaccinadas por mim, tal descripção gelaria o sangue nas veias aos que me ouvissem».

□

«Eu vaccinei meus filhos numa epocha em que ainda não conhecia o quão desastrosa é a vaccina. Hoje, ter-me-ia revoltado contra a auctoridade».

Professor Dr. KRANICHFELD.

□

«Sem provas physiologicas, a vaccina é uma charlatanice, pois sem physiologia não pode haver sciencia, e a vaccina pode dizer-se que é um crime scientifico». *(Palavras pronunciadas no parlamento, em Vienna).*

Dr. ROSER.

□

«Durante uma pratica de 20 annos na polyclinica de gymnecologia de Leipzig, pude convencer-me de que a vaccina é uma das principaes causas da propagação da syphilis... Por este facto, e apenas por elle, não se devia defender a vaccina, nem muito menos a sua instituição obrigatoria, mesmo quando fosse verdade — o que, todavia, não pôde ainda ser comprovado — que immunisa contra a variola. Aquelle que aprecie a sua reputação não deve apressar-se muito em recommendar a vaccina, pois o que a defende expõe-se ao ridiculo».

Professor Dr. GERMANN.

□

«As estatisticas apresentadas pelos que defendem a vaccina são sempre falsas, pois os números são mal collocados, e mudam-nos, torcem-nos, baralham-nos, põem-nos ou tiram-nos d'onde lhes convem».

Dr. OIDTMANN *(Medico militar, de Linnich).*

□

«A vaccina é uma farça».

Dr. HUGO MEYER, *de Friedich — Wilhelmshütte.*

□

«Se, como professor de medicina em Tubingen, me oppuz sempre a tratar as enfermidades por meio de medicamentos, de que maneira iria eu agora recommendar a criminosa vaccina?»

Dr. RAPP.

□

«A vaccina é um eclipse do são criterio.»

Prof. Dr. MEYER.

□

«A vaccina é um horror».

Dr. SCHLEGEL.

□

«A vaccina é um cruel attentado».

Dr. WILHELM KÖNIG.

□

«Mereço ser enforcado no mais alto pinheiro da Selva Negra, em castigo do delicto de ter, por dilatado tempo, vaccinado o meu pobre povo.»

Dr. WEISS, *de Neuenburg.*

□

«Com 100 leguas quizéra eu solemnemente protestar contra o disparate de certos profissionaes que ainda se atrevem a sustentar que o veneno vaccinico, um veneno, não é um veneno; assim como contra a injustiça e crueldade daquelles que fundando-se nisto sustentam, em sua loucura, esse novo e criminoso S.t Barthélemy das creanças que se chama a «vaccinação obrigatoria.»

Dr. SCHAUFFELE, *de Oehringer.*

□

«A vaccina é uma pratica médica digna dos tempos bárbaros, mas indigna da nossa civilisação.»

Dr. MAX BOEHM.

□

«O veneno da vaccina tanto póde causar, com a mesma facilidade, inflamações do cérebro, olhos, ouvidos, pulmões e ventre, como enfermidades da pelle, variola, e outras.»

Dr. BERTHELEN, *de Loschwitz.*

*
* *

Basta. Acabo de mostrar o que é a vaccina servindo-me dos argumentos dos proprios praticantes da sciencia medica. Ataquei o inimigo servindo-me das suas proprias armas. Que confiança poderá despertar um processo falsamente scientifico contra o qual levantam maldições os proprios que o téem empregado? E como impôr a obrigação de tamanha mostruosidade medica, sob a vigencia dum regimen que deseja merecer o radioso titulo de democratico?

A lei da vaccinação obrigatoria tem de ser abrogada!

Trata-se da saude dos nossos filhos, e a saude é o maior bem do mundo!

Não consintamos que nos envenenem os filhos!

É preciso que essa lei seja espungida do codigo duma nação que quer ser livre!

Individualmente, porque individualista sou e me prezo de o ser, sob a exclusiva responsabilidade do meu nome, eu protesto contra o regulamento que poz em vigor uma lei justamente cahida no olvido. Como pai, eu não vaccinei minha filha, nem jámais a vaccinarei. Se a Lei tyranica me perseguir, emigrarei, indo lá fóra proclamar, até ao fim de minha vida, que em Portugal, onde nasci, não ha logar para as consciencias livres nem ar puro para os que amam a Natureza e seguem fielmente as suas leis imprescriptiveis e omniscientes!

Angelo Jorge.

Naturista, propagandista-pratico da Nova Sciencia de curar pela Natureza, de Louis Kuhne, e redactor *d'O Vegetariano.*

Edição da "Sociedade Vegetariana de Portugal" — 1911.

Typ. do "Porto Medico" — P. da Batalha, 12-A — Porto

SOCIEDADE VEGETARIANA DE PORTUGAL

(Fundada no Porto)

— 1911 —

"Propaganda internacional de regeneração humana, independente de politica e religião,,

Presidente Honorario — *Dr. Jayme de Magalhães Lima*

DIRECÇÃO:

Presidente — *Dr. Amilcar de Souza*
Secretario — *Jeronymo Caetano Ribeiro*
Thesoureiro — *Manoel de Oliveira Borges*
Vogaes — *Eduardo de Lima Lobo*
Manoel Teixeira Leal

Esta Sociedade philantropica tem por fim promover a saude e o bem-estar da Humanidade, aconselhando uma alimentação e uma hygiene conforme a natureza.

Affirma ser a carne como alimento:

1.º A violação duma das mais importantes leis physicas da Saude que governa o ser humano e por conseguinte a causa da maior parte da Dôr, Soffrimento, Molestia e Depravação social.

2.º A transgressão da lei moral do Amor porque envolve o massacre diario dos animaes e a pratica duma crueldade *absolutamente desnecessaria.*

Advoga a Hygiene Natural como meio de supprimir as doenças e miserias da humanidade. Indica a alimentação pelos vegetaes e pelos fructos e demonstra as suas vantagens e valor nutritivo.

Recommenda a abstenção de todos os alimentos solidos ou liquidos fermentados e todos os excitantes que são causa duma ruina prematura do organismo.

Pelo secretario d'esta sociedade são fornecidos, gratuitamente, todos os informes sobre "Vegetarismo,, e "Frugivorismo,, a todas as pessoas que queiram seguir estes methodos de Vida sã, Saude perfeita e Cura natural.

A revista mensal illustrada **"O Vegetariano,,** *orgão da sociedade, ensina aquelles regimens e occupa-se da "Nova Sciencia de curar,, sem medicamentos nem operações, de Louis Kuhne, propaganda moral Anti-Alcoolica e Anti-Vaccinica, etc., etc.*

Todas as pessoas que desejem receber a publicação **"O Vegetariano,,** inscrevam-se nesta Sociedade altruista.

SÉDE:

Avenida Rodrigues de Freitas, 293 — PORTO

(ANTIGA RUA DE S. LAZARO)